

RESULTADOS PRELIMINARES DE ADUBAÇÃO ORGANOMINERAL FOSFATADA NO CAFEIEIRO.

Luis Eduardo Martins Teodoro – Graduando em Engenharia Agrônoma no Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Machado.

O fósforo utilizado na adubação do cafeeiro apresenta dificuldade para ser absorvido pelas plantas, sua maior parte é absorvida pelos óxidos de ferro e alumínio, fazendo com que a planta venha a competir com o solo pelo fósforo adicionado (Brinate et al. 2000). Para minimizar esta competição, se utiliza o fósforo contido nos fertilizantes organomineral, pois a matéria orgânica contida no mesmo influencia na adsorção de fósforo nos colóides do solo, fazendo com que aumente a disponibilidade do nutriente para cultura (PEREIRA et al., 2010). Além de economizar o uso de fontes de minerais entre 35% a 40%, aumentar a proliferação de microrganismos, reestruturação do solo e uso de metade da quantidade de adubo utilizado no manejo após quatro anos (Royo, J. 2010). Dentre vários parâmetros que apresentam vantagens do uso do organomineral, a pesquisa visa avaliar o aproveitamento do fósforo no plantio aplicado na região do Sul de Minas, Machado-MG. Em parceria do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Machado com a empresa Terra de Cultivo, foi desenvolvido este trabalho no ano de 2015/2016 e 2017. Pesquisa realizada com a cultivar Catuaí, no espaçamento 3,5 x 0,7 metros. Testes de contrastes entre médias com nove tratamentos, com três repetições, totalizando vinte e sete parcelas com doze plantas por parcela. Na parcela útil foram avaliadas as seis plantas centrais. Comparou-se a adubação convencional química com super simples, com organomineral fosfatado da Terra de Cultivo (02-10-00).

Utilizando as seguintes concentrações:

Tratamento 1– Adubo: 80 gramas/cova de super simples; **Tratamento 2**– Adubo: 109 gramas/cova supersimples; **Tratamento 3**– Adubo: 147 gramas/cova de 02-10-00; **Tratamento 4**– Adubo: 195 gramas/cova de 02-10-00; **Tratamento 5**– Adubo: 1224 gramas/cova de composto obtido de dejetos de animais e vegetais + 80 gramas/cova de supersimples; **Tratamento 6**– Adubo: 1224 gramas/cova de composto obtido de dejetos de animais e vegetais + 109 gramas/cova de supersimples; **Tratamento 7**– Adubo: 1224 gramas/cova de composto obtido de dejetos de animais e vegetais + 147 gramas/cova de 02-10-00; **Tratamento 8**– Adubo: 1224 gramas/cova de composto obtido de dejetos de animais e vegetais + 195 gramas/cova de 02-10-00; **Tratamento 9**– Testemunha.

Avaliaram-se os seguintes parâmetros morfológicos: altura de plantas e área foliar, por testes de contrastes entre médias de tratamentos.

Resultados e conclusões preliminares

Segundo o teste de contraste entre média dos tratamentos, o tratamento três, utilizando 147 gramas/cova de 02-10-00 e o tratamento quatro, utilizando 195 gramas/cova de 02-10-00, apresentaram altura das plantas superiores ao tratamento sete, que utilizou 1224 gramas/cova de composto obtido de dejetos de animais e vegetais + 147 gramas/cova de 02-10-00 e o tratamento oito, que utilizou 1224 gramas/cova de composto obtido de dejetos de animais e vegetais + 195 gramas/cova de 02-10-00. Onde apenas o contraste seis mostrou diferença dos demais. Conforme tabela 1 e 2.

Tabela 1- Análise de variância dos contrastes das alturas das plantas.

FV	Fc	Pr>Fc
Contraste 1	0.410	0.5302
Contraste 2	1.023	0.3252
Contraste 3	1.750	0.2024
Contraste 4	1.704	0.2082
Contraste 5	1.745	0.2031
Contraste 6	14.1840.0014*	
Contraste 7	0.034	0.8554
Contraste 8	0.391	0.5397

**Significância de 0.05.

Tabela 2 – Valores das médias das alturas das plantas.

Tratamento	Médias de alturas (cm)
1	27
2	30
3	31,6
4	31,2
5	29,2
6	32
7	26,4
8	25,1
9	25

Conclui-se preliminarmente, que as adubações feitas com organomineral fosfatada no plantio apresenta maior eficiência no tamanho das plantas quando comparada ao adubo convencional químico, porém para área foliar não apresenta significância. A pesquisa terá continuidade nos próximos anos.